

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Outubro de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Varição Mensal (d/c)	Varição Anual (d/b)	Varição bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	97,93	54,63	60,68	64,36	6,1%	17,8%	-34,3%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	2,04	1,62	1,82	1,97	8,2%	21,6%	-3,4%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,86	1,53	1,68	1,79	6,7%	17,0%	-3,8%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Outubro de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Varição Mensal (d/c)	Varição Anual (d/b)	Varição bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	95,99	55,05	61,99	64,84	4,6%	17,8%	-32,5%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Outubro de 2018

1. MERCADO INTERNO

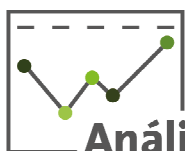
1.1 AÇÚCAR

O preço médio do açúcar cristal, comercializado nas usinas de São Paulo em outubro, apresentou aumento 6,1% em relação ao mês anterior e atingiu o maior valor desde o início da Safra 2018/19. Foi o segundo mês consecutivo de recuperação dos preços do açúcar, reflexo do enfraquecimento da oferta que se observa com a aproximação do fim da colheita no Centro-Sul.

Os meses de estiagem afetaram a produtividade dos canaviais que estão sendo colhidos no final desta safra, resultando na queda do volume total de matéria-prima disponível para processamento, quando se compara com a safra anterior. A perda de produtividade só não foi mais prejudicial por que a qualidade da matéria-prima, medida por meio da concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), apresentou melhora em relação à safra passada.

Normalmente a moagem na Região Centro-Sul é encerrada em dezembro, mas, com menor volume de matéria-prima disponível para esta safra, muitas usinas já encerram suas atividades ou estão próximas do encerramento. A antecipação do período de entressafra restringe a oferta e sustenta o viés de alta nos preços, visto que grande parte dos estoques já estão comprometidos com o cumprimento de contratos.

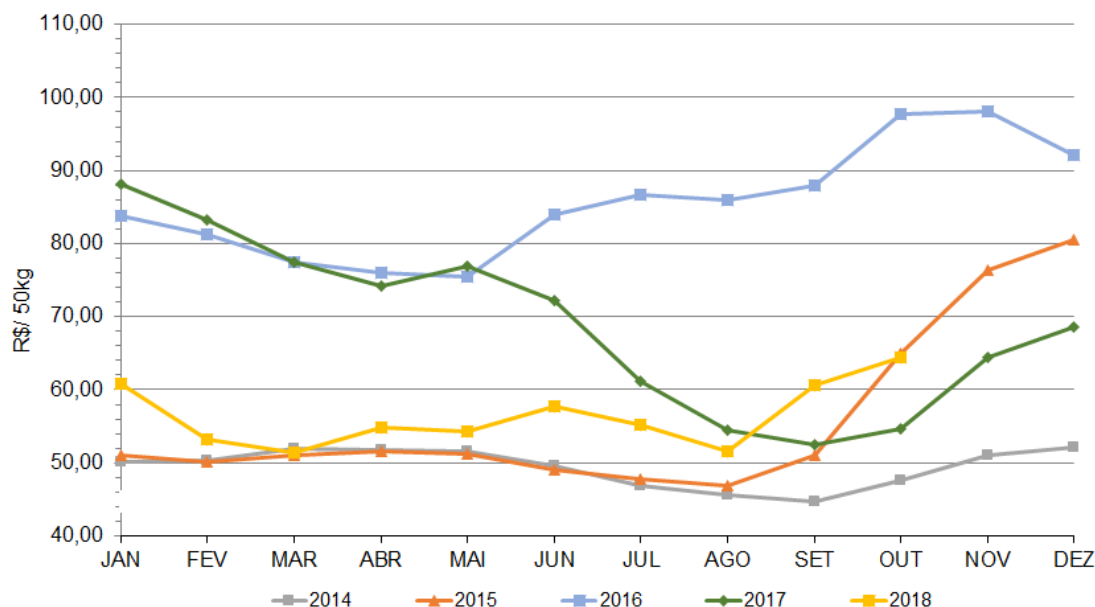
As chuvas intensas tem prejudicado a continuidade da colheita na Região Centro-Sul, fator que também contribui para limitar a oferta de açúcar. Na Região Nordeste, a colheita segue avançada em Pernambuco, Alagoas e Paraíba. O gráfico 1 apresenta a evolução mensal dos preços do açúcar ao longo das últimas safras.



Cana-de-açúcar

Outubro de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab - Outubro de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

O Brasil exportou cerca de 1,93 milhão de toneladas de açúcar em outubro, quantidade que representa uma redução de 32,87% em relação ao mês anterior (2,53 milhões de t). O enfraquecimento da oferta nacional, a recuperação dos preços internos e a valorização do Real em relação ao Dólar estão entre os fatores que desestimularam as exportações do açúcar ao longo do mês de outubro.

No acumulado da Safra 2018/19, entre abril e outubro deste ano, o Brasil exportou 13,08 milhões de t de açúcar, o que representa um volume 30,97% menor do que o observado no mesmo período da safra passada (18,95 milhões de t).

Um dos motivos para a redução das exportações brasileiras na Safra 2018/19 foi o aumento da produção de açúcar em países do Sudeste Asiático ao longo dos últimos anos, resultando em estoques elevados que derrubaram as cotações do açúcar no mercado internacional.

A valorização do etanol também contribuiu para a queda das exportações do açúcar brasileiro

nesta safra, visto que as usinas reduziram a produção do adoçante para investir na produção do biocombustível.

Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil deve manter a posição de maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de t de açúcar, representando 73,5% de toda a produção brasileira daquela safra (37,8 milhões de t).

Os principais países de destino do açúcar brasileiro, de janeiro a outubro de 2018, foram Argélia (1,89 milhão de t), Índia (1,77 milhão de t), Bangladesh (1,35 milhão de t), Emirados Árabes Unidos (1,33 milhão de t) e Arábia Saudita (1,12 milhão de t).

O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado nos primeiros meses de cada safra (abril a outubro).

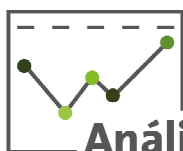


GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Outubro de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Redução das exportações;
Estimativa de redução da safra de cana-de-açúcar;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Antecipação do período de entressafra na região Centro-Sul;	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia;
Expectativa: viés de elevação moderada dos preços.	

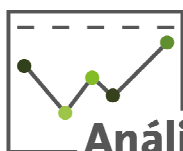
1.2. ETANOL

O etanol hidratado encerrou o mês de outubro com média de R\$1,79/L nas usinas de São Paulo, um aumento de 6,7% em relação a setembro. Já o anidro foi comercializado a R\$ 1,97/L, valorização de 8,2% em relação ao mês anterior. A maior contribuição para o aumento nos preços do etanol ocorreu na primeira quinzena de outubro, quando os preços mais elevados do petróleo e o câmbio contribuíram para manter a competitividade do etanol frente a gasolina.

O aumento da procura e a necessidade de repor os estoques nos postos levou a um recorde no volume comercializado na segunda quinzena de outubro. Segundo informações da União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar - UNICA, na última quinzena do mês foram comercializados pelas usinas do Centro-Sul 1,07 bilhão de litros de etanol hidratado no mercado doméstico.

O viés de alta também foi sustentado pela redução da moagem de cana-de-açúcar com a aproximação do término da colheita na região Centro-Sul. Agentes de mercado apontam que a produtividade da matéria-prima colhida no final da Safra 2018/19 foi prejudicada pela estiagem ocorrida nos primeiros meses da safra.

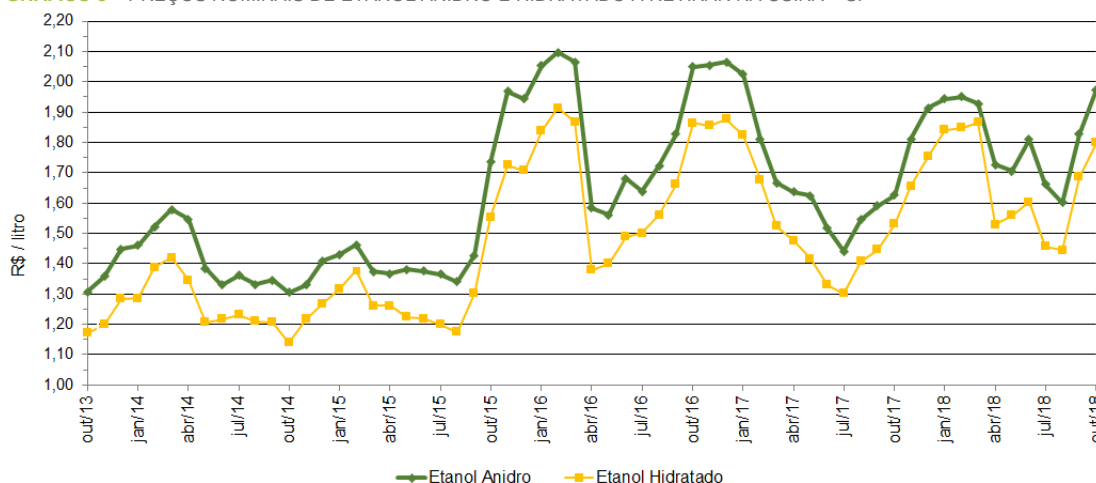
Apesar do aumento médio do preço do etanol, o mês de outubro foi encerrado com redução nas cotações do petróleo e valorização do Real em relação ao Dólar, o que deve reduzir a competitividade do etanol e enfraquecer a demanda nas próximas semanas. Por outro lado, a redução da oferta, após o término da safra, deve sustentar os preços. O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços do etanol ao longo dos últimos cinco anos.



Cana-de-açúcar

Outubro de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



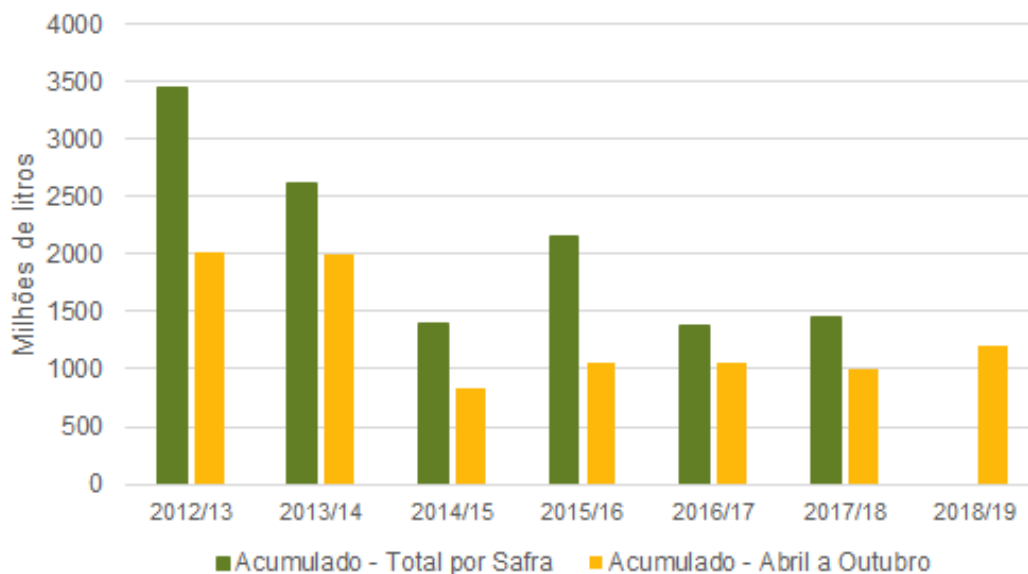
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Outubro de 2018.

1.2.1 EXPORTAÇÕES

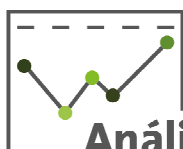
No mês de outubro o Brasil exportou cerca de 282,6 milhões de litros de etanol, um aumento de 57,9% em relação ao mês anterior (178,9 milhões de litros). Em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento foi de 84,7% (152,9 milhões de litros de etanol em 2017). O fator cambial e os preços elevados do petróleo no começo do mês de outubro contribuíram para o aumento das exportações.

No acumulado dos primeiros meses desta safra, de abril até outubro, o Brasil exportou 1,19 bilhão de litros de etanol, um aumento de 19,5% em relação à safra passada. Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, de janeiro a outubro de 2018, foram Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Holanda e Colômbia. O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros meses de cada safra.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab - Outubro de 2018.



Cana-de-açúcar

Outubro de 2018

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo, apesar da curva decrescente em outubro;	Aumento do percentual de cana destinada à produção de etanol;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional.	Recente desvalorização do Real frente ao Dólar.
Expectativa: viés de elevação dos preços.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

No mês de outubro, o preço médio do açúcar cristal na bolsa de Nova Iorque apresentou valorização mensal de 22,5% e atingiu o valor mais alto desde o início da Safra 2018/19 (quadro III). Entre os motivos desse aumento nas cotações está o enfraquecimento da oferta no Brasil e o fator cambial.

Os preços do açúcar no Brasil reagiram pelo segundo mês consecutivo, resultado da queda da produtividade dos canaviais no Centro-Sul e antecipação da entressafra. O Dólar iniciou outubro valendo R\$ 4,02, mas seguiu em declínio e encerrou o mês cotado a R\$3,71, limitando as exportações brasileiras no final do mês.

A previsão é de que ocorra mais um superávit no balanço entre produção e consumo mundial

de açúcar na Safra 2018/19, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA. Apesar do terceiro superávit seguido no mercado do açúcar, a redução da produção no Brasil, somada ao fator cambial, pode restringir a oferta no mercado internacional, visto que o país é o maior exportador mundial do adoçante.

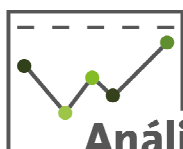
O gráfico 5 apresenta a evolução dos preços no mercado futuro da bolsa de Nova Iorque. Apesar do aumento expressivo em outubro de 2018, observa-se que os preços permanecem muito abaixo dos valores registrados no mesmo período de 2016 e 2017, resultado dos sucessivos superávits e dos elevados estoques de passagem.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	22,91	14,23	10,77	13,19	22,5%	-7,3%	-42,4%

(*) Valores sem incidência de impostos

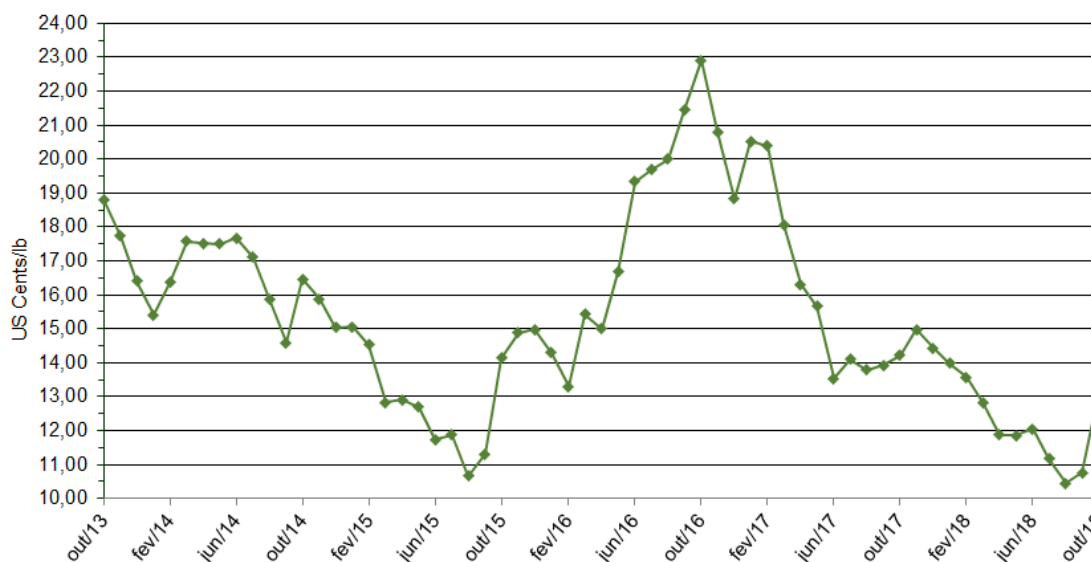
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Outubro de 2018



Cana-de-açúcar

Outubro de 2018

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Outubro de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo;	Crescimento da produção em importantes países da Ásia;
Aumento do consumo de etanol em detrimento do açúcar;	Crescimento dos estoques de passagem;
Redução das exportações brasileiras.	Desvalorização da moeda de países produtores da Ásia.
Expectativa: aumento moderado nos preços.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O Brasil irá reduzir a sua participação no mercado internacional na Safra 2018/19, mas manterá a sua posição de principal exportador mundial de açúcar. Por outro lado, o maior volume do açúcar produzido pelo Brasil se destina ao mercado externo. Essa situação de mercado gera uma estreita relação de dependência mútua entre o mercado brasileiro e o externo. Nos últimos seis meses, por exemplo, as cotações internacionais e os preços praticados no mercado brasileiro tiveram a mesma tendência nas variações mensais.